

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

ANNO XII

Rio de Janeiro, Novembro de 1903

NUM. 143

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

O CHRISTÃO

Actualidades

AINDA A QUEIMA DE BIBLIAS

Francamente, frei Celestino está em desespero de causa, a julgar de seu artigo publicado de encommenda nos apedidos do *Jornal do Commercio* de 16 de Outubro. Está como cobra que perde o veneno, não podendo morder a outros, morde-se a si mesmo.

Diz frei Celestino que esteve em quasi responder com um *silencio cheio de dignidade*, ás accusações que lhe foram justamente feitas e de facto, perdeu uma bellissima oportunidade de ficar calado, pois si com sua infeliz e desastrosa defesa, tenha conseguido imbuir alguns incautos, perante o publico sensato e imparcial, o reverendo fraude muito perdeu, fez mesmo uma propaganda em prol do Evangelho, mostrando por seus sentimentos e linguagem o que vae por seu coração e o que são os defensores do Romanismo.

Fala em dignidade, ousa mesmo invocar a verdade a seu favor, e se deixa trahir pelas mais flagrantes contradicções e inverdades. Fala de injurias e calumnias e seu aranzel não passa de um acervo de baixos insultos, indignos de qualquer homem politico, muito menos de um que se diz *ministro de Christo*.

Diz que o pastor evangelico «mentiu» em seu telegramma para o Rio, entretanto chegaram os documentos e diversos jornais em que se acham registrados protes-

tos vehementes não só dos evangelicos, mas de outras pessoas inteiramente insuspeitas.

O governo postou uma força de cavalaria nas imediações do Convento da Penha para impedir que a segunda queima se effectuasse na praça publica, o proprio frei Pedavoli sentiu-se na dura necessidade de defender-se de «certas imputações que me foram feitas no Recife», onde deu arrhas a seu odio e violencia, e depois vir dizer descaradamente que havia falsidade no telegramma supracitado, é escarnecer do publico, é não ter absolutamente consciencia.

Diz ainda que o digno pastor Salomão Ginsburg «mentiu» quanto á accusação que fez ao Bispo de Olinda, quando este em sua insolita carta, que certamente devido á sua linguagem insolente e indigna de quem se preza, foi publicada e commentada em quasi todo o paiz, justifica plenamente a incorrecção de seu imprudente proceder, assumindo sem reserva a responsabilidade de seus actos, dos quaes não tinha satisfação que dá a ninguem.

Tudo isso seria irrisorio, si não se tratasse de uma questão seria como a de ver se um homem que se diz *servo do Divino Mestre* querer á fina força, supplantar a verdade dos factos, com o exclusivo fim de offuscar a luz diamantina do Evangelho de Jesus, que decididamente resplandece e triunpha em muitos corações do digno povo pernambucano.

Frei Celestino tem um motivo poderosissimo para injuriar e insultar os humildes Ministros Evangelicos, é que a despeito de todos os ingentes ardilis de que

faz uso, a graça de Deus opera amplamente nos corações do brioso povo pernambucano e ali, como em todo o Brasil, o Evangelho Bendito de Jesus, que é o poder de Deus para Salvação de todo aquele que crê, expurgado de erros humanos, apresentado pelos Crentes na pureza e simplicidade apostólica, progride mesmo a contra gosto dos inimigos da verdade.

E' o caso de paraprasearmos a citação com que frei Celestino começa sua defesa, uma carapuça que lhe assenta perfeitamente: *Mentez, mentez, qu'il reste toujours quelque chose*, porque para os encautos por elle explorados, ainda restará alguma cousa de que se sustente o Romanismo, das inverdades e insultos escriptos sem a minima consideração, já diremos ao publico, mas ao menos ao decoro da Causa de que se mostra tão acerrimo defensor.

Diz ainda frei Celestino, que «é duvidar do bom senso de alguém, suppol o capaz de mudar de religião, pelo simples facto de receber uma destas biblias falsificadas».

Neste periodo o pobre homem confessa sem querer, que ignora completamente o poder de Deus nos corações dos homens pela operação do Espírito Santo, poder bendito e manifesto, em que os Evangelicos, mesmo os mais fracos, alimentam a sua fé. Ignora, dizemos, o poder da Palavra de Deus, a Revelação escrita, na Salvação de milhares e milhares de almas, sem a agencia humana.

Manifesta pois, deste modo, frei Celestino, que nunca teve a dita de experimentar a graça imensa de uma fé simples, mas eficaz, no Deus vivo do Céu, para quem nada é impossivel.

Ignora ainda, que quando um Ministro do Evangelho oferece uma Biblia a alguém, não o faz por despeito, nem pelo simples comprazer de fazer de um Catholico Romano um Protestante, mas oferece-a com o grande desejo, na gloria-sa esperança, de ver aquella alma de posse da verdade divina em sua inteireza, de posse de sua salvação eterna pela fé em Jesus Christo. E nesta fé bendita ora e confia no seu Deus, afim de que Elle faça resplandecer naquelle espírito a sua luz e regenere o coração pela virtude de Seu Santo Espírito.

Pela doutrina de frei Celestino, nós os Evangelicos, tinhamos sempre que efectuar esses *autos de fe*. Muitas vezes no cumprimento de nossa santa missão de pregarmos (não contra os padres, imagens e dogmas da Religião Catholica) o Evangelho em simplicidade e pureza, temos recebido como resultados desta missão de amor e de luz, dezenas e dezenas de imagens, estampas, breviarios, veronicas etc., sem nunca nos lembrarmos de destruir-los publica e acintosamente, como devíamos, se lessemos pela cartilha de frei Pedavoli.

Assim procedemos não só pelo respeito que temos aos principios e convicções religiosas dos Catholicos Romanos, como porque não é nosso fim, vangloriarmo-nos no rebaixamento e desrespeito da religião de quem quer que seja, nem tão pouco porque propaguemos o Evangelho com o espírito de partidarismo, mas como uma necessidade absoluta para o renascimento da piedade christã tão depauperada e para a felicidade verdadeira de nossos compatriotas.

Quanto à interpretação que dá frei Celestino aos §§ 1º e 3º. do Art. 72 de nossa liberrima Constituição de povo culto, tem tanto de cynismo, tem tanto de escarneo à intelligencia alheia e ao bom senso, que deixamos de commental-a, passando a dizer poucas palavras sobre a

FESTA DA PENHA,

a actualidade que caracterisa a vida religiosa do povo carioca neste mez de Outubro.

Ao pensarmos desta festa catholica, o nosso coração se confrange de dor e de desesperança pela regeneração de nossos costumes, pois o meio (a religião) pelo qual devíamos chegar a tão almejado fim, é, por uma má concepção dos planos divinos, o que mais concorre para a deterioração dos nobres sentimentos da alma.

E não se diga o contrario!

Os jornaes nos dias da festa se avolumam de noticias as mais estravagantes, de toda qualidade de desregramentos. Em todas as folhas se lê a pomposa epigrafe: *FESTA DA PENHA*, —acompanhada das subepigraphes: —desordem, conflicto, lucta, ferimentos, navalhadas, tiros de revolver, accidente, desastre, morte, embriaguez, etc..

Este negro e pavoroso quadro, é colo-
rido com as seguintes tintas, apanhado
das mesmas notícias :—*Enfeitados com
os caracteristicos rosarios de rosas,
ephigies da santa, cruzes ao peito, phan-
tasiados, dando vivas á senhora da Pe-
nha, e á nossa santa religião, ao lado
dos grupos de Bahianas que dançarão
segundo o costume do Norte, dos canto-
res de modinhas, tocadores de violão,
guitarras, etc., milhares de pessoas en-
toam louvores á Virgem do Outeiro, ao
esvasiar das garrafas de vinho verde.*

Ao mirarmos este quadro horroroso,
que tanto deprime o proprio catholicis-
mo, resalta aos nossos olhos a patente
manifestação da mais grosseira idolatria
do mundo pagão ! E vós queridos leitores,
contemplando-o, não direis comigo que
isto é, de facto, a manifestação mais
positiva da ausencia do amor e temor de
Deus nos corações ?

A festa da Penha é dez vezes peior,
que o brinquedo brutal e improprio do
carnaval, pois este não se reveste do ca-
racter religioso que aquella, e, ainda que
se beba, não se vê os mascarados traze-
rem a tiracollo, misturados com symbolos
religiosos, depositos de bebidas. E' nos
quasi impossivel conceber, como se
perpetua e perdura em um povo que se
diz christão e civilizado, costume como a
festa da Penha ! No entanto nos consta,
que pessoas bem educadas e collocadas
na sociedade, se transformam inteiramen-
te em outras roupas nesses dias e vão as-
sistir incognitamente a essa festa ! Só
mesmo o poder das trevas, é capaz de
inplantar nos corações tanta cegueira !
Esta festa, factor poderoso para degene-
ração do caracter e desregramento dos
costumes, é mais uma mancha sanguinolenta
acrescentada ao vestido escarlata,
com que a Palavra de Deus carac erisa a
Egreja Romana.

Se confrange de dor nosso coração, por-
que ao passar esta corrente vertiginosa
no decorrer dos annos para o abysmo de
perdição moral, procuramos nos jornaes
que dizem pugnar pelo bem estar do povo,
um só protesto no sentido de oppor um
dique a esta corrente impetuosa de mi-
serias, que tanto avulta o sentimento de
piedade, mas debalde o fazemos.

Onde estão os Catholicos sinceros; que
não se levantam contra este aviltamento
da religião a que pertencem ? Onde estão

os padres que tanto se empenham na des-
truição das influencias do Evangelho de
Jesus, que temos a dita de possuir-o e
pregal-o em sua pureza, que consentem
em tamanha exploração, quando ao me-
nos para acobertarem a religião com cer-
to decoro, deviam pelo pulpito e pela
imprensa, se oppor, a que se commetta
tão grande ultrage á religião de que são
representantes, á religião de que são
leaders soberanos e portanto os responsa-
veis pela baixa cotação em que se vê os
sentimentos religiosos na praça das con-
sciencias ?

Deixando de entrar em apreciações
porque os sacerdotes romanos abandonam
a tal ponto a religião que dizem ser do
santo e purissimo Jesus, não podemos nos
furtar á obrigação de concluirmos estas
despretenciosas notas, com algumas pa-
vras proferidas pelo Bembito Redemptor
no verso 15 do capítulo 23 do Evangelho
segundo São Matheus, que hoje são cum-
pridas amplamente nos que promovem e
frequentam a festa da Penha e outras se-
melhantes. Disse o Meigo Salvador :—*Ai
de vós, escribas e phariseus hypocritas :
porque rodeais o mar e a terra por fa-
zerdes um proselyto : e depois de o terdes
feito, o fazeis em dobro mais digno do
inferno, do que vós.*

O que acima escrevemos e a citação
do Divino Mestre que fazemos, não é
para ferir susceptibilidades, mas somos im-
pulsionados pelo melhor desejo. Escreve-
mos como brado de alarma aos proprios
Catholicos, para que despertem as suas
consciencias e assim despertados, procurem
a Deus pelos caminhos de santidade
por Elle ordenados e, revestidos de Sua
graça, se opponham a essas ceremonias
religiosas, que tanto concorrem para a
infelicidade eterna de suas preciosas al-
mas.

Não desejainos com essas linhas rebaixar a regiao de nossos dignos patricios,
mas antes queremos o seu engrandecimento
na verdadeira piedade christã. De-
sejamos que todos que se dizem christãos,
o sejam na verdade e que possam honrar
pelas suas vidas e acções, ao Santo
Redemptor que disse :—*Aprendei de
mim que sou manso e humilde de cora-
ção... tomarei sobre vós o meu jugo que
é suave e meu peso leve. Sede santos,
como eu sou Santo.*

A. M.

Fragments

DO FRUCTO DA ARVORE DA VIDA

Genesis 3 v. 22

Deus permittiu á Adão comer de todos os fructos das arvores do paraizo, excepto o fructo da sciencia do bem e do mal (Gen. 2 v. 15 a 17). Adão não conhecia o bem nem o mal; Deus tinha criado tudo bom (Gen. 1 v. 31).

Adão como creature de Deus foi colocado no paraizo debaixo da sujeição do seu Creador, exercendo ao mesmo tempo liberdade como um ente racional. O mal existia na desobediencia do anjos (Judas v. 6), e um destes procurou a ruina do homem propondo-lhe (a Eva em primeiro logar) uma desobediencia ao preceito de Deus, e deste modo Adão e Eva ficaram conhecendo o mal (Gen. 3 v. 1 a 6, 7, 22). A desobediencia trouxe como punição a morte (Gen. 2 v. 16, 17) e a expulsão do paraizo (Gen. 3 v. 22 a 24). Outro fructo existia no paraizo chamado «da arvore da vida» (v. 22), mas para Adão não comer delle e viver eternamente, foi expulso.

O fructo da sciencia do bem e do mal trazia a morte, e o da arvore da vida, a vida eterna.

A conservação desta vida dependia da obediencia de Adão a Deus e aquella arvore symbolisa a vida, mas a desobediencia destruiu aquella existencia e o homem não a podia jamais restaurar por um meio ordinario.

A prevenção é tomada por Deus privando o homem de lançar mão daquella arvore. Parece estranho este procedimento de Deus, mas olhando para a circunstancia do justo caracter de Deus, vemos que deste modo Deus ensinava que a restauração da vida, sómente podia ser alcançada por outro meio e fora do paraizo.

O paraizo era um symbolo da comunhão entre Deus e o homem (Gen. 1 v. 26, 27; cap. 2 v. 8, 15; cap. 3 v. 8), e desde que o homem pecou, esta comunhão dissolveu-se, e elle não podia continuar naquelle logar. Expulso o homem e condemnado á morte, sómente por uma substituição podia elle ser salvo e ter vida eterna, o que aprendemos na morte dum cordeiro, cuja pelle Deus deu a Adão e Eva para cobrirem a sua nudez, sym-

bolo da nudez da alma. Jesus é o Cordeiro immaculado desde o príncipio do mundo (Apoc. 13 v. 8); predestinado já antes da criação do mundo (I^a Pedro 1 v. 19, 20), e só pela morte deste Cordeiro, substituindo o homem, é que a vida eterna pôde ser dada, e a nudez espiritual coberta com a sua rectidão, (Rom. 5 v. 17, 18).

De modo nenhum quiz Deus privar o homem da vida eterna, antes deu-lhe uma promessa que o tentador e inimigo seria destruído (Gen. 3 v. 15 e Heb. 2 v. 14). De tal maneira amou Elle ao mundo, que lhe deu seu Filho Unigenito, para que todo o que crê nelle não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3 v. 16).

Si por outro meio podesse ser permitido ao homem restaurar a sua vida, é certo que Deus não o impediria, mas o homem destituído de poder e meios, é Deus mesmo quem proporciona a salvação do homem, dando-lhe um meio justo e ponderoso. E' isto que vemos no Gethsemani, quando Jesus por tres vezes roga ao Pai para passar o calix, e o calix não passou. (Math. 26 v. 38, 39).

Sendo o Filho Unigenito de Deus, em quem tinha toda a sua complacencia (Math. 3 v. 17), ainda que com ancia, agonia e suor de sangue rogou a passagem do calix, da justa ira de Deus, não foi attendido, pois sem sangue não ha remissão de peccados (Heb. 9 v. 22).

Agora temos entrada no paraizo e podemos comer do fructo da arvore da vida. Este paraizo, que é o céu, é cercado por um rio de agua da vida, que sahe do throno de Deus e do Cordeiro. A arvore da vida está no meio deste paraizo e os seus fructos servem para a nossa saude espiritual. Jesus é o Pão da vida, a Agua da Vida, que sustentam a alma crente restaurada para Deus (Apoc. 22 v. 1, 2). O que come deste Pão e bebe desta Agua, viverá eternamente (João 6 v. 50, 52, 59; cap. 4 v. 13, 14). O que vem a Jesus, não terá jamais fome, e o que crê em Jesus, não terá jamais sede (João 6 v. 35).

Neste paraizo não haverá já mais maldição e nem será retirada a comunhão com Deus, pois veremos a Sua face e o Seu nome estará em nossas testas (Apoc. 22 v. 3, 4).

JOÃO DOS SANTOS.

Pequenos estudos bíblicos

O PENTATEUCO

Os livros do Velho Testamento são, em sua maioria, compilações ou extractos e fragmentos de livros existentes entre os Judeus séculos antes de Christo.

E isso é o que se conclue da propria Escriptura Sagrada, ora dando nos notícias de grande numero delles, outras vezes pelo emprego de phrases, que assim denotam.

Em Exôdo XVII—14 temos noticia de um livro sobre Amalek; no capitulo XXIV e verso 7, do mesmo Exôdo, encontramos o Livro do Concerto; e em Deuteronomio XXXI—26 o Livro da Lei; todos estes de Moysés.

Antes, mesmo no Genesis V—1, já se fala num Livro das Gerações de Adão.

Em numeros XXI—14 está uma citação do Livro das Guerras do Senhor. Em Josué X—13 e II Samuel—I—18, cita-se o Livro de Jasher, ou do Recto, ou do Justo.

Em Josué XXIV—26 fala se em escriptos que foram juntos ao Livro da Lei.

Em I Samuel X—25 encontra-se assinalado o Livro do Direito do Reino.

O Livro dos successos de Salomão acha-se referido em I Reis XI—41.

Em I Chronicas IX—1, temos o Livro dos Reis de Israel.

Em I Chronicas XXIX—29 e II Chronicas IX—29 temos estes outros: Livro das Falas de Nathan, o propheta; Chronicas de Gad, o vidente; Prophecia de Ahias, o silonita; e Visões de Iddo, o vidente.

Em II Chronicas XII—15, o Livro de Semaias, o propheta.

Em I Reis IV—32 e 33, dois tratados de Botanica e Zoologia, tres mil proverbios e mil e cinco canticos, dos ques só possuimos os que se acham nos Livros dos Proverbios, Ecclesiastes e Cantares de Salomão.

Notas de Jehu, em II Chronicas XX—34.

Successos de Uzinas, em II Chronicas XXVI—22.

Em Esther IX—34, Successos do Purim.

Em Nehemias VII—5 fala-se novamente em um Livro de Genealogia.

Finalmente, em Isaias XXXVIII—9,

encontramos Escripturas de Ezequias. E para não nos tornarmos prolixos, lembraremos sómente tres textos onde se revela o trabalho de compilação.

Vede: Jeremias LI 64; Psa. Imos LXXII—20; e Proverbios XXV—1.

E' neste livro da Biblia onde se encontram as notícias mais remotas da humanidade e é tambem neste livro onde se encontram os germens de todas as civilisações.

Para que o avaliemos, basta lembrarmo-nos que com relação ao Direito em geral, já possuiam os Israelitas os principios captaes que os scientistas de hoje pretendem ser conquistas das civilisações posteriores e modernas.

Sabemos que —Pentateuco—é um nome grego, e que a divisão em—Genesis, Exodo, Levítico, Numeros e Deuteronomio—é oriunda da versão denominada dos Setenta.

Nos manuscripts hebraicos o Pentateuco é formado de um rôlo ou volume dividido em secções maiores ou menores, denominadas *parshiyoth* e *sedarim*. Os Judeus o denominavam—*Torah*—a Lei, ou *Torath-Moshel*—a Lei de Moysés, ou Cinco Quintos da Lei.

Chamavam tambem ao Pentateuco, de Livro de Moysés (S. Marcos XII—26), mas nas mesmas condições por que, tambem, denominavam, aos *Psalmos*, da *Psalmos de David*; e isso devido a que a maioria dos *Psalmos* eram de David. (S. Lucas XX—42).

a) De acordo com a Biblia só podemos presumir que o Pentateuco é uma compilação de fragmentos de livros antigos, onde predominam os escriptos de Moysés, principalmente relativos ás leis, mandamentos, estatutos, ordens e juizos;

b) que o Pentateuco e mesmo todos os livros do Velho Testamento até o de Esdras, foram escriptos por este escriba habil na Lei de Moysés.

Exodo XXIV—3 a 7 :

«E Moysés escreveu todas as palavras do Senhor...

«E tomou o livro do concerto e o leu aos ouvidos do povo....

Levítico XXVI—46:

«Estes são os estatutos e os juizos que deu o Senhor entre si e os filhos de Israel,

no monte Sinai, pela mão de Moysés».

Numeros XXXVI—13:

«Estes são os mandamentos e os juizos que mandou o Senhor pela mão de Moysés aos filhos de Israel nas campinas dos Moabitas, junto ao Jordão de Jericó».

Deuteronomico I—1 e 5:

«Estas são as palavras que Moysés falou a todo Israel de além do Jordão, no deserto...

«De além do Jordão na terra de Moab começou Moysés a declarar esta lei»...

Deuteronomico XXXI—9 e 24 :

«E Moysés escreveu esta lei...

«E aconteceu que acabando Moysés de escrever *as palavras desta lei num livro*»...

Refere-se aqui, o escriptor, ao sublime canticos que se acha no capitulo XXXII.

Deuteronomico XXXIV—5 :

«Assim morreu ali Moysés servo do Senhor na terra de Moab, conforme ao dito do Senhor»...

Com relação a esta passagem é dispensável comentários.

Em Deuteronomico XXXIV—1 :

«Então saiu Moysés das campinas de Moab ao monte Nebo, ao cume de Pisga, que está defronte de Jericó; e o Senhor mostrou-lhe toda a terra desde Gilead até Dan».

O nome de Dan só foi dado a Lais ou Lesem depois da morte de Moysés.

A primeira referencia que encontramos é em Josué I—7 e 8, que estabelece ser um livro de Leis o de Moysés :

«... conforme a toda a lei que meu servo Moysés te ordenou...

Não se aparte da tua boca o livro desta lei».

No mesmo Livro de Josué VIII—31 a 35 tratam-se de ordens ou leis de Moysés, é da benção e maldição:

«conforme a tudo o que está escrito no livro da lei».

Nessa epocha (Josué VIII—26) escreve-

se uma copia da lei; lei esta que se achava depositada ao lado da arca.

(Deuteronomico XXXI—26).

A primeira referencia explicativa que encontramos depois de Josué é em I Reis II—3 :

«E guarda a observancia do Senhor teu Deus, para andares nos seus caminhos, e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juizos, e os seus testemunhos, como está escrito ua lei de Moysés».

Em I Reis VIII—9, declara-se que na arca nada havia, sinão só duas taboas de pedra que Moysés ali puzera junto a Horeb; mas a lei de Moysés deveria então existir por quanto no cap. VIII—56 e 58 acha-se ella referida :

«nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministerio de Moysés».

«... para andar em todos os seus caminhos, e para guardar os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juizos que ordenou a nossos paes».

Em II Reis XVII—37 e XVIII—12, lemos :

«E os estatutos, e as ordenanças, e a lei e o mandamento que vos escreveu...

«E tudo quanto Moysés servo do Senhor tinha ordenado, nem o ouviram nem o fiziram.

Em II Reis XXII—8 e II Chronicas XXXIV—14, Hilkias acha o Livro da Lei do Senhor, dado pela mão de Moysés.

Em II Chronicas XXXIV—31 e XXXV—12 diz-se :

«E poz-se o rei em pé em seu lugar e fez concerto perante o Senhor, para andar após o Senhor, e para guardar os seus mandamentos e os seus testemunhos, e os seus estatutos, com todo o seu coração e com toda sua alma fazendo as palavras do concerto, que estão escritas naquelles livros» «... como

está escripto no livro de Moysés : e assim fizeram com os bois».

Em II Chronicas XXXIII, -8 ; em Esdras VII-6, 10 e em Nehemias VIII-1, 14 e 18 ainda encontramos as especificações de leis, mandamentos etc..

Em Daniel IX-13 refere-se ás maldições da lei.

E em Malachias IV 4 temos :

«Lembrare-vos da lei de Moysés, meu servo, que lhe mandei em Horeb para todo o Israel, dos estatutos e juizos».

Emfim, para terminar, darei uma lista de textos do Novo Testamento, pelos quais se verificará que quando se acha citado o nome de Moysés como o escriptor de tal ou qual parte do Pentateuco, os assuntos são sempre relativos a leis, mandamentos, estatutos, ordens e juizos.

Eis os textos do Novo Testamento.

S. Matheus : VIII-4 ; X1X-7 e 8 ; XXII-24, 31 e 40 ; S. Marcos VII-10 ; X-4 ; XII-19 ; e I-44 ; S. Lucas XXIV-44 ; S. João I-17 ; VII 19, 22 e 23 ; VIII 5 ; Actos III-22 ; VII 37 ; e XV-5 ; Romanos X-5 e 19 ; I Corinthios IX 9 ; II Corinthios III-14 e 15 comparado com Galatas III-10 e 13.

Vejamos a ultima parte deste pequeno estudo.

Trata se de que não só o Pentateuco, como os demais livros que se seguem, do Velho Testamento, são de Moysés, arranjados por Esdras, divinamente inspirado e auctorizado para assim fazer.

A prova robusta que estabelece e confirma esta these é oriunda dos seguintes versiculos do Genesis e Deuteronomio estudados atravez dos demais livros.

Eis os versiculos :

Genesis XIX-37 e 38 :

«este é o pae dos Moabitas, até o dia de hoje... este é o pae dos filhos de Ammon até o dia de hoje».

(Ezequiel XXXV 8 a 11 ; e Esdras II-6).

Genesis XIX-14 :

«d'onde se diz até ao dia de hoje : No monte do Senhor se proverá».

Genesis XXXII-32 :

«Por isso os filhos de Israel não comeu o nervo encolhido,

do, que está sobre a juntura da côxa, até o dia de hoje».

Deuteronomio XXXIV-6 e 10 :

«e ninguem tem sabido até hoje a sua sepultura. E nunca mais se levantou em Israel propheta algum como Moysés».

Até quando

Até hoje, diz o versiculo seis do capitulo citado de Deuteronomio.

Pois bem sigamos esse até o dia de hoje atravez dos livros sagrados e chegaremos á epocha de Esdras.

Em Josué I V-9 está :

«e alli estão até o dia de hoje».

Josué V-9 :

«pelo que o nome d'aquele logar se chamou Gilbal até ao dia de hoje». (Nehemias XII-29).

Josué VIII-28 e 29 :

«Queimou pois Josué a Hai : e a tornou num montão perpetuo, em assolamento, até ao dia de hoje. E levantaram sobre elle um grande montão de pedras, até ao dia de hoje».

Josué IX-27 :

«e os tiradores de agua para a congregação e para o altar do Senhor, até ao dia de hoje, no logar que escolhesse».

Josué X-27 :

«e puzeram grandes pedras á boeça da cova, que ainda ali estão até ao mesmo dia de hoje».

Josué XIII-13 :

«Porém os filhos de Israel não expelliram os Geruseus, nem os Maacateus : antes, Jesus e Maacath habitaram no meio de Israel até ao dia de hoje». (Jeremias XL-8).

Josué XVI-10 :

«e os Cananeus habitaram no meio dos Ephraimitas até ao dia de hoje ; porém serviam-nos, sendo-lhes tributários». (Esdras IX-1 e 2 ; Nehemias IX-8).

Em Juizes I 21 :

«os Gebuseus habitaram com

os filhos de Benjamin em Jerusalém, até ao dia de hoje». (Esdras IX—1 e 2; Zacharias IX—7; I Reis IX—20 e 21; e Nehemias IX—8).

Em I Samuel XXX—25 :

«por quanto o poz por estatuto e direito em Israel, até ao dia de hoje».

II Samuel IX—3 :

«E fugiram os Beerothitas para Gittaim, ali têm perigrinado até ao dia de hoje».

(II Samuel IV—2; Nehemias XI—31 e 33; VII—29; e Esdras II—25).

II Reis XVII—34 e 41 :

«Até ao dia de hoje fazem segundo os primeiros costumes... assim fazem elles até ao dia de hoje».

(II Reis XVII—28 a 33; e Esdras IV—2, 9 e 10).

II Chronicas V—9 :

«e está ali até ao dia de hoje».

II Reis XXIII—25 :

«e depois d'elle nunca se levantou outro tal».

II Chronicas XXXV—25 :

«E Jeremias fez uma lamentação sobre Josias, e todos os cantores falaram de Josias nas lamentações até ao dia de hoje».

E finalmente, é no livro de Esdras que se vae encontrar esse caracteristico - até ao dia de hoje - tornando, portanto, completa a verdade da presente these.

Diz Esdras, em sua confissão (Esdras IX—7 e X—1):

«Desde os dias de nossos paes até ao dia de hoje estamos em grande culpa, e por causa das nossas iniquidades somos entregues, nós os nossos reis, e os nossos sacerdotes, na mão dos reis das terras, á espada, ao captiveiro e ao roubo, e á confusão do rosto, como hoje se vê». E tambem, diz-se em Esdras VII—10, 11 e 6 :

«Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor, e para fazela, e para ensinar

em Israel os seus estatutos e os seus direitos.

«Esta é pois a copia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras o escriba das palavras dos mandamentos do Senhor, e dos seus estatutos sobre Israel. Este Esdras subiu de babilonia, e era escriba habil na lei de Moysés, que deu o Senhor Deus de Israel...»

GUACYABA GOMES

Camara Secreta

CAPITULO VIII

PERGUNTAS DESASTRADAS

O dia seguinte era domingo. Como de costume toda a familia de Chastleton foi ouvir missa de manhã celebrada por Frei Lysons, tal vezos seus primeiros pensamentos d'elle ao accordar se, fossem nos bispos herejes que esperavam a sua sentença na prisão de Oxford, ou no tecelão hereje que escapara do carcere em Londres, pois o seu sermão foi apenas maldizer a herezia; para a maioria dos assistentes a doutrina do pregador não era nova; estavam acostumados ás duras imprecações contra a reforma e seus discípulos, e si ouviram um tanto insensivelmente, ao menos curvaram-se humildemente á sua decisão sobre esse assunto. «Frei Lysons deve ter razão», dizia o povo; porem nessa manhã tres da congregação sentiram os seus corações feridos ao ouvir do padre taes palavras.

«Si o teu olho, si a tua mão direita te servem de escandalo, arranca os e lanças fóra de ti, melhor será que os membros pereçam do que todo o corpo. Por isso amigos, falae por vós mesmos,

Escolhei o trigo e queimae o povo, sim, ainda que o povo seja o vosso irmão ou irmã ou o nosso verdadeiro amigo, queimae digo, queimae!»

Sir John assentado com os braços cruzados e os olhos no chão, ouvia taes palavras, apenas os labios apertados mostravam a dor porque passava; Beltrão e Ce-

cilia não ousavam siquer olhar um para o outro temendo que d. Joaonna os estivesse vigiando. «Ah, quem terá razão?» pensava Cecilia. Lembrou-se então da sua oração na vespere, desejando saber si a censura de Beltrão seria ou não justa, si ella fizera mal em orar d'aquelle maneira.

Quando voltavam para casa d. Joaonna fez Cecilia caminhar perto d'ella. Ella não tinha razão de desconfiar das creanças, porem esperava que uma ou outra perguntasse a causa da saudação estranha de Sir Cheke. Eles poderiam, sem querer, dizer alguma palavra que mostraria a que religião seu pae pertencia antes de morrer, e si não estavam manchados com as opiniões más; ella era bem habil e esperava descobrir o facto s-sm elles saberem, então ella e o frei Lysons tratariam logo de matar e retalhar a cobra antes que o veneno crescesse. O amor para com o pae fez desapparecer a reserva que havia entre as duas creanças, reserva essa que aparecera por causa do medo e do acañamento. O gelo quebrara-se, e os irmãos desde essa hora poderiam descobrir seus segredos e esperanças sem precisar de um estranho. Nem por sombra pensavam em pedir explicações a d. Joaonna.

Quando atravessavam o campo, Sir John Cheke chegou-se e caminhava com d. Joaonna, de vez em quando falando com Cecilia. Ao passo que ouvia a voz amavel de Sir John notava o seu sorriso agradável, porem triste, e veio-lhe então ao pensamento alguma cousa que até a sobre saltou. «Elle vae embora hoje», disse Cecilia consigo, e talvez nunca mais o veremos. Si eu podesse encontrar-me só com elle e perguntar-lhe porque foi que elle chamou meu pae de hereje; só assim eu e Beltrão porriamos fim ás nossas duvidas».

Quasi como si este desejo se tivesse tomado em oração, e viesse a resposta, Cecilia viu, ao chegarem em casa, Sir John Cheke deixar sua tia, ao mesmo tempo obter licença de passeiar no Jardim.

Sir John passeava vagarosamente pela avenida de ulmeiras e ao longe ella ouvia as vozes dos primos que voltavam pela estrada. Cecilia não hesitou mas tomando coragem seguiu immediatamente Sir John.

«Faça favor, Sir John», disse ella ao chegar-se perto d'elle, «tenho alguma cousa que desejaria fallar-lhe».

Sir John estendeu-lhe a mão sorrindo. «Falla minha menina», disse elle, «gosto de companhia». Vamos sentar-nos no banco debaixo d'aquelle carvalho? O dia está quente e a sombra é agradavel».

Tomou a mão de Cecilia porém não perguntou o que queria, ella armando-se de coragem, em voz timida, disse: Amavel senhor hontem á tarde, ouvi minha tia falar com vosco sobre certos papeis que foram encontrados entre os haveres de meu pae—os quaes foram considerados ruins. Gostariam muito de saber o que eram e também porque chamastes a Beltrão e a mim de filhos de hereje».

Sir John ficou algum tempo calado e o seu rosto mudou se; por fim respondeu tristemente: A sabedoria, minha filha só se compra com um preço».

«Ah, o ser sabio nem sempre é loucura» retrucou Cecilia.

«Talvez não, mas apezar de tudo a sabedoria é comprada com um preço», repetiu o seu companheiro, com um sorriso triste. «Alguns trocam-a por paz de espirito, outros por innocencia do coração, neste mundo não se pôde ganhar nada por nada. Para comprar temos de dar. «Aquelle que augmenta a sabedoria augmenta a tristeza».

Sir John era um escolastico de nomeada e Cecilia não tinha duvida de que elle falava por experiençia, dos males que o estudante tem de contender, mas ficou desapontada; ella fizera uma pergunta simples e a resposta era uma homilia. Sir John parecia ter lido os seus pensamentos e suspirando continuou.

«Ai, estou falando como que si estivesse na minha cadeira de lente em Cambridge! Perdão d. Cecilia, queres saber alguma cousa d'aquelle papeis? Si ouviste o que eu disse a tua tia, sabes tudo».

«Mas porque eram ruins?» Persistiu Cecilia. «Porque é que o sr. de Roncole queimou os, como si fosse praga?»

«Elle fez isso?» Perguntou Sir John, entristecendo-se por ver o rosto inquieto levantado para elle. Como ousaria dizer a esta inocente que, segundo a religião d'ella, o seu pae estava longe do céo! Como poderia expol-a ao desdem, e pro-

vavelmente á perseguição, pois vivia no seio de uma família beatã! Resolveu então dar cõrtes visíveis, ás suas perguntas, não para não continuar a perturbar a paz dos corações dos dois irmãos; mas enquanto pensava no melhor meio de fazer para as perguntas, Cecilia começou de novo». Elle queimou o rolo de papeis, mas estavam escriptos em bom inglez, e eu tinha lido nellas para meu pae. As paginas não tinham título; mas posso dizer-vos alguma cousa que tinha ali—escutai. E Cecilia repetiu as passagens que se lembrava. «Eu chamo-as palavras consoladoras e não ruins», ajuntou ella.

A resposta de Sir John pareceu exquisita para Cecilia.

«Todo aquelle que cahir sobre aquella pedra ficará quebrantado; e sobre quem ella cahir, será feito em migalhas», disse elle suspirando profundamente. «Quereis dizer que as palavras eram más? Interrogou Cecilia muito embaraçada.

«Por serem escriptas em inglez, minha filha. Dizem os padres que o latim é o unico caminho pela qual as rezas e ladaínhas podem viajar com segurança. S. Pedro, está á porta do céo e talvez não deixe passar outra pela porta».

Continua

Scenas rápidas

I

JESUS CHRISTO NA BARCA

Atravessavam os discípulos com Jesus o mar de Galiléa, quando lhes sobreveiu inesperado acontecimento: soprava terrível o vento, desenadeava-se a tempestade e o salso elemento enbravecia. A barca era batida pelas furiosas vagas.

Perigavam os viajantes. Jesus, entretanto, fatigado dormia na pôpa, quando chegaram os discípulos e, prestes, o acordaram, dizendo-lhe: «Mestre, não se te dá que pereçamos»?

E nosso Senhor, despertando, reprende de o vento e manda a quietar-se o mar: imediatamente veio a bonança.

Que contraste! Jesus tão sosegado e tranquillo, e os discípulos tão afflictos e timidos...

«Porque sois tão timidos? Porque não tendes fé? — pergunta lhes o Senhor.

Seria, acaso, possível morrerem todos

afogados quando Jesus Christo estava com elles a bordo? Que falta de reflexão e de fé!

**

A barca symbolisa a Egreja de nosso Senhor Jesus Christo. O mar revolto, as tentações, dificuldades e perseguições, que encontra ella em sua travessia nesta vida.

O sonmo de Jesus significa Sua presença invisivel na Egreja que Elle fundou e remiu com Seu precioso sangue.

Muitas e repetidas vezes, na historia eclesiastica, tem soffrido as tempestades do mal e do mundo. Christo, porém, a tem salvo sempre de naufragar no abyssmo!

E quantas vezes os discípulos, actualmente, não pensam que a Egreja vae sobrar!... Timidos e sofregos recorrem ao Mestre, com o mesmo medo dos viajantes no mar de Galiléa...

Os proprios Ministros, quiçá, julgam perdidas a Egreja e a Causa de Jesus Christo, á visita dos escandalos, das heresias, etc...

Não ha que temer, prezados Irmãos e Collegas do santo ministerio: com a Egreja christa, no Brasil e em todo o mundo, está o Filho de Deus, como timoneiro infallivel e omnipotente.

A nau da Egreja, portanto, singrará garbosamente as vagas do mar tempestuoso e, demandando o porto celestial, chegará incólume á eterna Jerusalém!

Parece actualmente que Jesus dorme: Elle, porém, vela garantindo-nos que «as portas do inferno não prevalecerão contra sua Egreja».

Quando os passageiros notarem o poder de Jesus Christo, pasmos de admiração exclamarão: «Quem é este que até o mar e o vento manda e lhe obedecem!»

E prostrados O adorarão.

Acalma, Senhor Jesus, as tempestades e o mar em que tua Egreja se debate, no Brasil, assim de que os discípulos não tenham tanto medo e os peccadores, tomados de profunda admiração, extaticos, Te adorem humildemente!

Companheiros na viagem para a eternidade, confiaes em Jesus Christo, unico Salvador dos peccadores e chegarais, incolumes, ao porto da felicidade sempiterna!

Rio, Outubro, 1903.

GUILHERME DA COSTA.

O QUE É CARIDADE

I COR. 13:4-7.

Que é caridade? Responde o Apostolo:

E' Paciente,—tem em si a virtude que ensina a soffrer os trabalhos e infortunios da vida com resignação;

E' Benigna,—isto é, aßável, tempora os modos, suavisa com bondade;

Não E' Invejosa,—não se resente com o bem e felicidade alheia;

Não Obra temeraria,—não formula jui-zos desfavoraveis e infamantes;

Nem Precipitadamente,—não age sem primeiro pensar, nem inconsideradamente, sem fundamento;

Não Se Ensoberbece,—mas se humilha;

Não E' Ambiciosa,—não deseja os bens e fortuna de outros;

Não Busca Seus Proprios Interesses,—não vive só para si e se deleita no bem-estar do proximo;

Não Se Irrita,—não provoca a exasperação, nem a consente; não é frenética, nem grosseira;

Não Suspeita Mal,—não alimenta a desconfiança para o mal;

Não Folga Com a Injustiça,—condemna a perversidade e a malvezade;

Folga Com a Justiça,—alegra-se e se compraz com a verdade e com a rectidão, tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre.

ADOLPHO JOSÉ ELIONE DE ALMEIDA.

A ALEGRIA DA CASA

CAPITULO VII

ACERCA DO VESTUARIO

Sobre este assumpto começarei por narrar uma historia, que talvez algumas das meninas da minha vizinhança achem não sómente engracada, senão tambem pro-veitosa.

«Uma moça, primorosamente vestida, passeava um dia com sua mãe, e sucede encontrarem uma outra senhora, antiga condiscípula de sua mãe, acompanhada por seu filho.

«O moço, mui bem educado, tinha chegado, pouco tempo havia, de uma cidade onde passara alguns annos a estudar.

«Enquanto as duas senhoras conversavam, elle dirigiu-se á moça, e tanto prazer achou na sua conversação, que resolveu consigo mesmo fazer a mãe uma visita em sua casa, no dia seguinte.

«Posto que muito sympathisasse com a menina, quiz, de preferencia a passar mais tempo com ella em passeios, ver como lhe apparecia em casa.

«No dia immediato, pois, pediu a sua mãe uma comissão qualquer que lhe servisse de pretexto á intencionada visita, e com sincera alegria dirigiu para a residencia d'aquelle de quem tanto gos-tara.

«Chegando que foi, bateu, e veiu em pessoa abrir-lhe a porta a mesma que muito appetecia ver; mas quasi que duvidou dar credito a seus olhos, parecendo-lhe incrivel que fosse aquella menina a mesma que na vespera o encantara!

«O vestido que trazia estava mal posto e meio coberto por um chale sujo; o cabello estava todo em completo desalinho,—seus sapatos achinellados,—e até o rosto parecia mal lavado! Viam-se os moveis da sala para onde entrou cobertos de poeira, e o interior da casa mostrava tanto descuido como a propria pessoa.

«O rapaz ficou totalmente desappontado nos seus dourados pensamentos; recusou assentar se, l'albuciou, confundido, as palavras do recado que lhe dera sua mãe como pretexto, e despediu-se, firmemente resolvido a nunca mais em sua vida visitar aquella que lhe parecera tão encantadora no dia antecedente».

Tinha razão: um homem carece, para sua mulher, de uma companheira que lhe seja agradavel *todos* os dias e a *todas* as horas; mas não é de uma creatura que toda se enfeite sómente para passeios de rua, e a qual nem levemente se abale de mostrar-se aos de casa em tal desordem e desleixo de vestuario que só o vel-a cause tédio e aborrecimento.

E' isto dizer que uma pessoa deve sempre trazer em casa os mesmos vestidos

com que sae á rua? De maneira nenhuma; *um* trajo é proprio para o serviço em casa, - ou em qualquer outra parte; *outro* é para as occasões em que o serviço está acabado; mas em ambos deve haver ordem e asseio, e sobre tudo devemos vestir sempre em harmonia com a posição social de cada um.

Eu conheci uma mulher muito pobre que habitava uma casinha, talvez mais pequena do que a de algumas das minhas leitoras: —era uma mulher doente, e sem ninguem que a ajudasse: —mas em qualquer hora do dia ou da noite em que vissem a boa da velhinha, achal-a-hiam sempre asseizada e fresca como uma rosa. Seus vestidos não podiam ser mais simples, e muitas vezes cheios de remendos, mas ao mesmo tempo tão bem postos e tão limpos que era um gosto vel-a.

Não é possível, nem seria proprio, que alguém se vestisse sempre de roupas novas; mas o *asseio* e *limpeza* são ornatos para todos e mais apreciaveis do que muitas joias.

Nota-se á cerca disto que:

1º. Muitas mi-erias nascem dos excessos e loucuras que se fazem para apparentar um luxo do vestuario superior á riqueza e posição que cada qual tem no mundo.

Si esta vaidade não causasse compaixão, seria muito ridicula, vendo como as diferentes classes da sociedade soffrem incommodos e privações em *sua casa* para melhor gastarem quanto possuem, *intanto, á face do mundo*, os habitos dos que lhes estão superiores. Muitas senhoras em casa vestem se de farrapos e andam sujas e maltrapilhas, para poderem sair á rua com mais um enfeite de seda, ou mais um raminho de flores artificiaes!

Ah! minhas queridas amigas, si podesseis saber quanto mais dignidade e beleza ha na *verdade* do que na *falsidade*, mesmo em materia de vestuario, nunca haverieis de soffrer tantos martyrios em busca de enganardes a quem nunca se engana!

Escrivendo sobre esta triste ambição de querer equalar aos que mais elevados se acham na sociedade, ocorre-me á lembrança a historia de um pobre irlandez, que, voltando, montado em seu burrinho, do mercado, onde tinha comprado algum peixe para sua familia, viu dois cavalleiros

em seus cavallos magnificos, galopando pela mesma estrada em que elle ia.

Apenas os avistou, deu com o chicote no seu animal, e poz-se a galopar, tão soberbamente quanto lhe foi possivel, ao pé d'elles. Um amigo que o encontrou, vendo que em quanto elle galopava, os peixes lhe iam caindo um a um, d'isso o avisou. «Homem! gritou o irlandez, «cale essa boca! que me importa o peixe, e que se me dá de perdel o, se eu posso andar aqui de igual com estes tão grandes senhores! Quantas pessoas, pergunto eu agora, não perdem o seu peixe, procurando cavalgar e galopar de *igual* com os que estão no mundo mais bem montados do que ellas!

2º Quando se compra uma fazenda, não se deve sómente pensar no uso que d'ella se vae fazer em quanto *nova*, mas tambem cuidar para o que possa servir quando já estiver um tanto *velha*. Considerando assim, evita se perder muito dinheiro em cousas que, sejam bonitas por algum tempo, afinal, antes de inteiramente velhas, não prestam para nada.

3º Um *rasgão* em um vestido é feio; mas um *remendo* bem posto não é deshonroso.

Era de muita importancia que todas as meninas aprendesssem como toda a especie de roupa se remenda. As meias, por exemplo, duram dobrado tempo quando são pontiadas logo que principiam a mostrar signaes de velhice, em vez de as deixarem romper até abrirem buracos enormes, para então as cozerem como sacos velhos. Em todos os rasgões, *um* ponto no principio poupa *dez* no fim, diz o proverbio, e é certo.

4º E' mau signal quando a roupa por fóra está nova e enfeitada, e a *de dentro* está velha e sem prestimo. E' melhor teler uma casaca ou vestido velho do que trazer as cousas rotas ás escondidas. Um homem que anda com chapéu e casaca na ultima moda, ao passo que leva a camisa velha e suja; ou uma mulher com flores e rendas, e com buracos nas meias e saia de uma cõr duvidosa, é triste espectaculo! Si é preciso sacrificar alguma cousa, seja a de menos importancia. Não ha duvida, de que o estado da roupa que se traz *por dentro* dá uma prova muito mais infallivel da decencia de uma

pessoa do que qualquer adorno de couças exteriores.

5º. A cada mulher, desde menina, se deve ensinar a cortar e fazer toda a roupa, tanto de homem como de senhora. Ainda que não seja preciso para todas sempre fazel-o, ao menos saberão dirigir os outros, que não é pouca vantagem; e para a maioria das mulheres será um beneficio incalculável saber cortar para si e suas famílias, e ter uso desembaraçado da agulha.

Quantas vezes me tenho sentido irritada, ao ver meninas com os vestidos horivelmente mal talhados, e mais mal feitos ainda do que talhados, ocupando-se em fazer *crochet* ou bordados!

Encantado

Acta da Sessão de Assemblea Geral Ordinaria da «Associação Auxiliadora, da Egreja Evangelica do Encantado, em 8 de Outubro de 1903.

Após o culto a Deus dirigido pelo sr. Pastor, em que foi lida e considerada com muito proveito, uma parte do capitulo 16 do Evangelho segundo São Marcos, com hymnos e orações—o sr. Presidente abre a sessão ás 8 horas da noite, achando-se presente quasi a totalidade dos Associados em numero de 66.

Lida e posta em discussão a acta da sessão anterior, é aprovada sem debate.

O sr. Presidente declara que o fim principal que devia ocupar a atenção da Assemblea é a junção da «Sociedade de Esforço Christão» á «Associação Auxiliadora», sendo isto por resolução tomada em Assemblea Geral extraordinaria efectuada no dia 28 de Setembro.

Em seguida convida o sr. Presidente ex-ofício a esclarecer mais uma vez a Assemblea quanto ás vantagens de uma tal filiação, o qual, em breves, mas eloquentes palavras, põe em relevo a excelencia deste acto.

Finalizando a sua util oração, sr. Presidente ex-ofício apresenta á Assemblea o seguinte artigo, que é aprovado por unanimidade:

A directoria da Associação Auxiliadora da Egreja Evangelica do Encantado, usando do direito que lhe assiste no

dispositivo dos §§ 1º, 2º, e 3º do Art. VII e § 1º das Disposições Geraes, resolve com a sancção desta Assemblea Geral, adoptar para seu regimento, a parte da Constituição Modelo da Sociedade de Esforço Christão, que diz respeito á sua vida espiritual.

Após a appravação do Artigo, o Presidente declara instalada a nova Associação, para cujo desenvolvimento, o sr. Presidente ex-ofício faz um appello aos sentimentos religiosos e philantropicos de cada Associado presente e entrega os destinos da Sociedade ás mãos do Todo-poderoso.

E' lido em seguida, a lista das Comissões eleitas, ou previamente designadas em sessão da Directoria, conforme preceituam seus Estatutos, para servirem sob a nova organisação, as quaes ficaram assim discriminadas :

COMISSÃO DE CULTOS

José Rodrigues Marins,—Presidente, Antonio Cordeiro, Augusto da Silva, e Antonio Pimenta, adjuntos.

COMISSÃO DE VIGILANCIA

Joaquim Martins,—Presidente, Ismael da Silva, e João Marcelino de Souza, adjuntos.

COMISSÃO DE SOCIABILIDADE

João Mazzotti,—Presidente, Manoel Gonçalves Vieirra, Manoel Coelho e Francisco Pimenta, adjuntos.

Depois são distribuidos os topicos da «Sociedade de Esforço Christão» para direcção dos Associados no Estudo da Palavra de Deus. O sr. Presidente ex-ofício lembra á Comissão de Cultos a coveniencia de inaugurar o seu trabalho na próxima semana, para o que é indigitado o irmão Americo Lima.

E' lido pelo Thesoureiro, um balancete das despezas e receita da «Associação Auxiliadora», desde o seu inicio, pelo qual se verifica patente prosperidade, não obstante a curta existencia da Sociedade.

Entrando-se nas miscellanias, o Presidente dá a palavra a qualquer Associado, sendo por esta occasião propostos diversos novos Socios.

Pelo Vice presidente é proposta d. Rita da Amaral Santos; pelo Procurador,

D. Henrique da Espírito Santo; e pelo socio Augusto José da Sisva, Augusto da Silva Sobrino, que são aceitos por unanimidade.

Não havendo nada mais a tratar, é encerrada a Sessão, com oração a Deus, ás 9 1/2 horas da noite.

MANOEL R. MARTINS—PRESIDENTE,
ALBINO JOAQUIM BASTOS—SECRETARIO.

NOTICIARIO

MUDANÇA.—Dentro de poucos dias as Sociedades Bíblicas Britanica e Americana se instalarão no 1º andar do edifício da A. C. M. á rua da Quitanda 39 e a Casa Publicadora Methodista ocupará uma das lojas do mesmo edifício, removendo para ahi as suas officinas typographicas.

Felicitamos aos Irmãos que tiveram esta felicíssima idéia.

EGREJA EVANGELICA PERNAMBUCANA.—Recebemos os *Artigos Organicos* dessa Egreja co-irmã, que se acham registrados para efeitos jurídicos na Secretaria dos negócios interiores d'aquele Estado; os *Estatutos da União Evangelica Beneficente*, como também seu *Re-torario*, de cuja leitura recebemos a impressão da prosperidade em que se acha a benemerita Associação.

O movimento financeiro do anno social administrativo é animador. Durante o anno de Agosto de 1902 a Julho de 1903, a União recebeu 2:857\$740 e despendeu com medicos, remedios e passadio de alguns de seus Associados 1:909\$100, restando um saldo de 948\$640 reis para o anno seguinte.

Congratulando-nos com os nossos queridos Irmãos pelos resultados lisonjeiros de seus esforços no serviço do bem, rogamos a Deus que lhes conceda ainda maiores bençãos para conforto de seus corações e estímulo no trabalho do Senhor.

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS.—No dia 1º e 15 do corrente realizou esta Sociedade, suas reuniões, mensal e de diversões, sendo a assistencia de 19 pessoas na primeira e 16 na segunda.

A Directoria agradece ás Redacções dos Jornais Evangelicos que offertaram Jornais para a sua bibliotheca.

Agradece especialmente ao Sr. Pedro

Giovani, a valiosa offerta da Biblia Ilustrada, em tres volumes, ricamente encadernada.

Continua gravemente doente a consocia Francisca Moreira e o esposo de D. Elvira Moraes, tambem socia desta Associação.

A Vice-presidente, D. Maria da Luz, retirou-se para a roça, afim de recuperar um pouco sua saude.

Pede-se as orações por todos estes doentes.

Avisa-se ás Consociações que esta Sociedade efectuará sua semana de oração principiando no dia 1º de Novembro (Domingo) na E. E. Fluminense, ás 4 1/2 horas e nos demais dias da semana, na Rua de S. Pedro 102, ás 6 1/2 horas da tarde, excepto na Quarta feira, que será na E. E. Fluminense ás 6 1/2 horas da noite.

Outubro de 1903.

A Secretaria,
LUIZA DE ARAUJO.

ALLIANÇA EVANGELICA.—Recebemos a seguinte communicação e para ella chamamos a atenção dos interessados :

« Pede se o endereço exacto de todos os Ministros Evangelicos no Brazil para o uso da Alliança Evangelica Brazileira e das Sociedades Bíblicas. Cada Ministro terá a bondade de mandar por bilhete postal o seu proprio endereço ao Rev. H. C. Tucker, Caixa 454, Rio de Janeiro, para receber de vez emquando comunicações e folhetos de interesse geral. Só os que tiverem o cuidado de corresponder a este pedido poderão aproveitar dos mesmos. Ninguem diga: Já têm o meu endereço, por isso eu não preciso mandar bilhete».

CURIOSO.—O Velho Testamento tem 39 livros, 928 capítulos, 12214 versos, 562439 palavras, 2272400 letras.

O Novo Testamento tem 27 livros, 260 capítulos, 7959 versos, 181253 palavras e 83380 letras.

A Biblia foi escripta por 37 autores durante um periodo de 1500 annos.

CASAMENTO.—Na Egreja E. Fluminense, em 30 de Setembro, foi celebrado o acto religioso de casamento de nosso irmão Lino Felix de Carvalho, com a Excia. Senhorita Poreina Castro de Oliveira.

Nossos sinceros parabens.

DR. NICOLAUS DO COUTO.—Mudou-se desta Capital para a de S. Paulo, em dias do mez de Outubro, o nosso companheiro de lidas, cujo nome encima estas linhas.

Fazendo votos a Deus para que lhe conceda, em companhia de todos os seus, uma feliz e prospera estadia na Paulicéa, lembramos que mesmo de longe, *O Christão* não pode dispensar o seu valioso auxilio.

EGREJA EVANGELICA BRASILEIRA.—A «Associação das Senhoras» desta Egreja, effectuou uma Conferencia á p. p. quarta feira, 21 de Outubro, sobre assunto biblico, pela digna consocia Sra Villares Ferreira, filha do distinto irmão Dr. Luiz Vieira Ferreira, pastor da Egreja.

Agradecendo á amabilidade do convite, sentimos não nos ter sido possível assistir á Conferencia.

DE PERNAMBUCO.—Com data de 20 de Outubro, comunicou-nos ter feito uma boa viagem, o nosso prezado irmão Pedro Campello, tendo encontrado com saude seus parentes e amigos, pelo que nos alegramos.

Dando aqui esta agradavel noticia, dizemos ao nosso Irmão, que durante o pouco tempo que esteve entre nós, deixa-nos muitas saudades.

REV. LEONIDAS DA SILVA.—Este querido Irmão já transferiu sua residencia, com sua Exma. familia, do Encantado para Nitheroy, rua da Praia 141, antiga casa de oração.

No Domingo 25 de Outubro, despediu-se da Egreja Evangelica do Encantado, dando-nos nessa occasião, algumas palavras e textos da Palavra de Deus, que muito conforto nos trouxe.

Rogamos ao Senhor dar-lhe muitas bençãos em sua nova residencia e capatal-o mais e mais, com Sua graça, para continuação de Seu santo trabalho na vizinha cidade.

TUMULTOS.—Em Pariz, a propagandista anarchista Louise Michel realizou hoje a sua annunciada conferencia em Lorient, atacando a religião, o execito, ridicularisou a idéa de patria e preconisou a greve geral.

Os conceitos emitidos pela anarchista produziram aplausos de uma parte do

publico, protestos violentos de outra, degenerando em grave tumulto.

A tropa poz-se em movimento, sendo enviada a artilharia para rodear a egreja onde se celebravam as festas religiosas de Nossa Senhora do Rosario, o que causou grande panico.

Victima da enorme confusão algumas pessoas ficaram feridas.

Enquanto na catholica França o Romanismo precisa da força publica para exercer as suas ceremónias, o Bispo de Olinda, comunhado com frei Celestino, insulta a tudo e a todos, queimando publicamente, as Escripturas Sagradas. Que diferença !

IMPRENSA.—E' com summa satisfação, que accusamos o recebimento dos seguintes periodicos: *O Despertador*, novo campeão, que se propõe á disseminação do Evangelho em sua pureza. Vê a luz da publicidade na cidade do Rio Claro, São Paulo, sob a direcção do rev. João Francisco da Cruz, a quem felicitamos; *O Evangelista*, de Manaus; o nº 2 de *O Semeador Christão*, que se publica no Pará; *Aurora Social*, folha que pugna pelos interesses do operariado no Recife.

Traz estampado em sua primeira pagina o retrato do rev. Martinho de Oliveira, contendo embaixo as seguintes de suas ultimas palavras: «digá a meu Alpheu, que seja um homem honrado como foi sempre seu pae...». Isto mostra que a influencia do distinto Irmão falecido, ja além do circulo evangelico; *A Ligu*, orgão da «Liga Epworth», do Distrito do Rio Grande do Sul, chefiada pelo rev. M. Donati; *Revista do Centro Litterario Militar*, da Eschola de Tactica do Realego.

Agradecemos de coração, aos collegas, a distinção com que nos distinguem.

Pedimos venia para declararmos ao ultimo collega, á *Revista do Centro Litterario Militar*, que *O Christão* não é orgão da A. C. M. desta Capital, como tambem dizermos, que Jesus Christo para nós é mais que o maior philosopho, é a segunda Pessoa da Santissima Trindade, nosso Redemptor, Deus benedito por todos os seculos, a quem nos esforçamos a odorar e servir com todos os affectos de nossa alma e dedicação. Desculpe-nos o collega, mas achamos que era nosso dever dar este testemunho.

LFILÃO DE PRENDAS.—Com prazer reproduzimos aqui, a circular que recebemos da commissão promotora de uma segunda kermesse, em beneficio da construção de um templo parra uso da Egreja Evangelica do Encantado, a realizar-se no Natal p. futuro. A transcrição que ora fazemos, equivale a um appello aos bons sentimentos de nossos prezados Irmãos para que a Comissão seja recompensada em seus esforços, com bons resultados.

Eis a circular :

Illm. Snr.

E' com o maior prazer que a Comissão que subscreve esta, se dirige a V. S. para scientificar que com devita autorização pretende com o favor de Deus, realizar a 25 de Dezembro, memorável dia de Natal, à RUA MURIQUIPARY N. 10 (E. do Encantado) uma modesta, mas agradável festa, a qual constará além de alegres diversões, de um magnifico leilão de prendas, cujos resultados serão aplicados à CONSTRUÇÃO DE UM MODESTO TEMPLO PARA O CULTO DE DEUS na Estação do Encantado.

A Comissão convicta da vossa bondade, vos pede uma PRENDA qualquer para o referido leilão e bem assim a vossa presença que a animará muitíssimo a obter, com o vosso valioso e indispensável concurso, os excellentes resultados de que é digno o glorioso fim que tem em vista.

Acolhendo o nosso cordial convite, como esperamos, antecipamo-nos desde já, sinceramente gratos e fazemos votos a Deus para que vos remunere com as abundantes graças de Seu amor pela vossa soliditude ao nosso appello.

A nossa festa começará ás 10 horas da manhã no salão do Gremio C. Beneficiente Dorcas, cedido gentilmente pela sua digna Directoria.

As prendas serão enviadas ás seguintes pessoas :

Em NITHEROY : Ao Rev. Leonidas da Silva e ao Snr. Julio de Andrade, rua Visconde do Rio Branco n. 141 e 103 ; na CAPITAL FEDERAL : ao Snr. Antonio de Oliveira Junior, rua de S. Pedro n. 92 ; ao Pastor João M. G. dos Santos, rua Barão de S. Felix n. 82 ; ao Snr. Ismael da Silva, rua Muriquipary n. 6 D,

Encantado ; ao Rev. Antonio Marques, rua Amazonas 73, Piedade.

Subscrivemo-nos fraternal e respeitosamente,

Antonio de Oliveira, PRESIDENTE.

Israel Gallart, SECRETARIO.

José R. Martins, THESOUREIRO.

ADJUNTOS: *Albino Joaquim Bastos.*

Joaquim Martins.

Ismuel da Silva.

Alberto Rosa.

João Mazzotti.

Americo Lima.

Francisco Pimenta.

Antonio Gaspar Gonçalves.

Benjamin da Silva.

MEETING ANTI-RELIGIOSO.—

Em Bilbão realizou se um *meeting* contra as instituições religiosas da Hespanha.

Tomaram parte no comício cerca de 8.000 pessoas.

Foram pronunciados discursos combatendo a religião e sustentando a separação da Egreja do Estado, bem como a supressão das ordens religiosas, revertendo os seus bens aos cofres da nação.

Isto se dá na Catholissima Hespanha, enquanto aqui contra a lei e contra o direito de muitos Acatholicos, os Jesuitas têm tudo quanto querem do Governo e do Congresso ! Têm muito mais hoje, que no tempo quando a Egreja estava unida ao Estado.

FALLECIMENTOS.—Participa-nos de Curityba, a morte de sua filhinha Eunicé, o prezado irmão Virgilio de Mello Salmon, a quem enviamos as nossas sentidas condolências.

Faleceu afogado, em Mambucaba, no dia 3 de Outubro, enquanto pescava, o Sr. João Teixeira, que a despeito de ainda não ter feito sua profissão de fé, era um crente fervoroso e fiel ao Senhor.

Deixou o falecido viúva e dois filhinhos, sobre quem pedimos as bençãos de Deus.

—Em Guaratinguetá, S. Paulo, faleceu o sr. Manoel Lemes da Silva, pae do sr. Benedicto Palma, cheffe das offícinas da Casa Publidadora Methodista, a quem apresentamos os nossos sentidos pesames.